



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA VITÓRIA DA COSTA GADELHA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

João Pessoa

2023

MARIA VITÓRIA DA COSTA GADELHA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba como requisito à obtenção do grau
de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Isabel Marinho da Costa

**JOÃO PESSOA
2023**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação Classificação

G124c Gadelha, Maria Vitoria da Costa.

A contação de histórias no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil / Maria Vitoria da Costa Gadelha. - João Pessoa, 2023.
32 f.

Orientação: Isabel Marinho da Costa. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Desenvolvimento infantil.
4. Contação de história. I. Costa, Isabel Marinho da. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

MARIA VITÓRIA DA COSTA GADELHA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Assinatura: _____

 Documento assinado digitalmente
ISABEL MARINHO DA COSTA
Data: 24/11/2023 15:23:02-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Isabel Marinho da Costa
(Orientadora)

Assinatura: _____

Prof^a. Dr^a. Ana Luísa Nogueira de Amorim

Assinatura: _____

Prof^a. Dr^a. Maria Emília Sardelich

João Pessoa, 07 de novembro de 2023

Dedico este trabalho a Deus, por ter me ajudado nesse percurso e que apesar das dificuldades encontradas durante a trajetória, jamais me deixou desistir de realizar o meu sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por permitir que conseguisse realizar este sonho de possuir uma graduação na UFPB. E por Ele sempre estar ao meu lado, me abençoando, guiando e iluminando o meu caminho, possibilitando que sejam realizados todos os sonhos.

A minha família, que sempre me ensinou a ir em busca dos meus sonhos, ensinando que a educação pode me levar a ter um futuro próspero.

A meu namorado Neto, por sempre acreditar no meu potencial e por me apoiar nessa trajetória.

Às minhas amigas de curso, que levarei para vida, Ana Erika e Maria Helena, por estarem sempre presentes nessa trajetória. Obrigada pelos momentos incríveis na UFPB, com muitas risadas e companheirismo.

A minha orientadora Isabel, por ter me conduzido para a realização deste trabalho. Obrigada por todas as contribuições, aprendizados e carinho.

A todos os professores maravilhosos do Curso de Pedagogia, que fizeram parte dessa trajetória. Trazendo grandes aprendizados, contribuições e ensinamentos.

“Quanto mais lúdico e prazeroso for
aprender na infância, mais facilidade e
interesse a pessoa terá ao longo da
vida para saber cada vez mais.”
(PEDRO CALABREZ)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por temática a contação de histórias, visto que é de extrema importância na Educação Infantil, pois contribui significativamente para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Esta temática foi escolhida após a realização do Estágio Supervisionado II - Magistério da Educação Infantil, uma vez que, em sala, era bastante utilizado o lúdico nas aulas, principalmente as contações de história, que era algo que deixava as crianças fascinadas e animadas. Diante disso, surgiu a ideia de escrever sobre a ludicidade e literatura infantil, para poder apresentar os benefícios de desenvolvimento e aprendizagem que são desenvolvidos a partir dessa educação lúdica. Para atender aos objetivos propostos para este trabalho, foi utilizado a abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, através de produções de autores que dialogam sobre o tema. Dentre os autores escolhidos para fundamentar este trabalho, destacam-se principalmente Abramovich (1997) e Kishimoto (2010), que trazem um olhar profundo em relação ao lúdico através da contação de história, apontando diversos benefícios e significados que fornece para o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento da criança. Os resultados deste trabalho indicam que é essencial que os professores da Educação Infantil adotem o ensino lúdico e coloquem em prática o lúdico através da contação de história, visto que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento e aprendizagem, além de tornar as aulas mais divertidas e prazerosas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Ludicidade. Desenvolvimento. Contação de história.

ABSTRACT

This course completion work has storytelling as its theme, as it is extremely important in early childhood education, as it contributes significantly to the child's development and learning. This theme was chosen after carrying out Supervised Internship II - Early Childhood Education Teaching, since, in the classroom, entertainment was widely used in classes, especially story telling, which was something that left children fascinated and excited. Given this, the idea of writing about playfulness and children's literature came up, in order to present the development and learning benefits that are developed from this playful education. To meet the objectives proposed for this work, a qualitative bibliographic approach was used, through productions by authors who discuss the topic. Among the authors chosen to support this work, Abramovich (1997) and Kishimoto (2010) stand out, who take a deep look at play through story telling, pointing out various benefits and meanings it provides for the teaching process. , learning and child development. The results of this work indicate that it is essential that early childhood education teachers adopt playful teaching and put playfulness into practice through story telling, as they contribute significantly to development and learning, in addition to making classes more fun and pleasurable.

KEY WORDS: Child education. Playfulness. Development. Story telling.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. ENTRE CONTOS E ENCANTOS: A contação de história encantando o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil	13
2.1 A Contação de história como uma metodologia lúdica para ensinar na Educação Infantil	16
2.2 A importância do lúdico para o ensino e a aprendizagem das crianças na Educação Infantil	19
2.3 A educação lúdica contribuindo para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças na Educação Infantil	22
2.4 As Brincadeiras nos espaços escolares da Educação Infantil	23
3. METODOLOGIA	27
3.1 Abordagem qualitativa	27
3.2 Revisão de Literatura: BIBLIOGRÁFICA	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
5. REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema ocorreu após a realização do Estágio Supervisionado II - Magistério da Educação Infantil. Onde, nas várias visitas ao campo de estágio, em uma turma do maternal II, foi observado que a professora buscava sempre aplicar literatura infantil para as crianças. Durante o período de observação, a professora colocava em prática a ludicidade na contação de histórias. Fazia rodas de leitura, com entonações das vozes dos personagens, orientava que as crianças imaginassem situações parecidas com a história e trazia fantoches ou recursos que estivessem presentes na história contada.

Ao longo de algumas semanas, foi notável a evolução das crianças na sala de aula. Antes elas não demonstravam muito interesse com a leitura, mas depois da aplicação do lúdico, elas começaram a demonstrar maior interesse nas leituras. Ficavam todas prestando atenção nos detalhes, com um olhar curioso e animado. Diante disso, surgiu a ideia de escrever sobre a ludicidade e literatura infantil, que são de extrema importância principalmente na Educação Infantil, visto que, a criança está em uma fase de descobertas e desenvolvimento. Que ao apresentar para as crianças, esse mundo tão amplo da literatura, irá trazer diversos benefícios para o seu desenvolvimento e aprendizagem ao longo do tempo.

Primordialmente, a ludicidade é uma metodologia indispensável em todos os níveis de ensino. Possui maior destaque na Educação Infantil, podendo ser explorada no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que a criança estimule a criatividade, curiosidade, memória, imaginação, fantasia, imitação e etc. Além disso, favorece na interação social, na construção e exploração de habilidades, assim como no desenvolvimento cognitivo e motor. A literatura infantil é outro quesito essencial na Educação Infantil, por possibilitar uma vasta lista de benefícios, dentre eles está a expansão dos horizontes da criança, resultando na sua ampliação de visão de mundo, seu vocabulário e sua imaginação. Além de, estar presente na literatura infantil, a estimulação do lúdico e do faz de conta, resultando em criar o hábito de leitura desde criança.

Atualmente, o ensino na Educação Infantil tem enfatizado a importância de trabalhar com uma metodologia lúdica. Em que as crianças possam aprender brincando, ou seja, podem ser aplicadas brincadeiras educativas, que haja a intenção de fornecer contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Desse modo, a aplicação do lúdico possibilita uma aprendizagem que seja mais prazerosa, divertida e dinâmica. Isso faz com que gere uma aprendizagem significativa, que irá contribuir em todo o processo educacional da criança. A aplicação da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, ajuda a criança a formar seus próprios conceitos, suas habilidades sociais para poder se expressar dentro e fora da escola, e ajuda nas suas relações lógicas para que possam raciocinar antes de tomarem decisões, responderem questões e falarem sobre assuntos diversos.

Por sua vez, a contação de história possui o intuito de aguçar a curiosidade nas crianças, estimulando a imaginação delas, desenvolvendo a autonomia, o senso crítico, pensamentos e vivência de diferentes tipos de emoções. Além do que, a contação de histórias propicia que a criança crie uma aproximação com os livros, tornando-se leitores para toda a vida. Em vista disso, a presente pesquisa é conduzida a partir do seguinte questionamento: *Qual a importância do lúdico através da contação de histórias no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil?*

Então, para responder esse questionamento, foi realizada a pesquisa qualitativa e bibliográfica. Tendo como base os seguintes teóricos e autores: Abramovich (1997), Bedran (2012), Busatto (2007), Friedmann (2005-2013), Froebel (2010), Kishimoto (2010) e Piaget (1896-1980). Objetivando a importância da atividade lúdica aplicada como recurso pedagógico por meio da contação de história.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é apresentar o quanto é essencial a aplicação da ludicidade e literatura para o desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil através da contação de histórias.

Para alcançar esse objetivo, a pesquisa tem como objetivos específicos:

1- Identificar como os teóricos e autores definem as contribuições da ludicidade e literatura na Educação Infantil.

2- Destacar o desenvolvimento e as aprendizagens que estão presentes na aplicação do lúdico por meio da contação de histórias na Educação Infantil.

3- Enfatizar os benefícios gerados às crianças, quando aplicamos o lúdico por meio de contação de histórias na Educação Infantil.

Diante disso, para atender a esses objetivos e a pergunta norteadora, o presente trabalho está estruturado em quatro partes, a primeira parte deste trabalho está na presente introdução, onde contém as informações gerais. A segunda parte aborda a contação de história encantando o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, essa segunda parte está dividida em quatro subtópicos que tratam da contação de história como uma metodologia lúdica; da importância do lúdico para o ensino e aprendizagem; a contribuição da educação lúdica para o desenvolvimento social e cognitivo; e as brincadeiras na Educação Infantil. A terceira parte é a parte da metodologia, nela encontram-se dois sub tópicos relacionados a abordagem qualitativa e a pesquisa bibliográfica. A quarta parte refere-se às considerações finais, onde encontra-se os passos que foram percorridos para o desenvolvimento deste trabalho.

2. ENTRE CONTOS E ENCANTOS: A contação de história encantando o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, em razão disso, ela é primordial na formação de um indivíduo, ou seja, a mesma oportuniza vários conhecimentos, que são gerados a partir dos diferentes recursos de aprendizagem que são apresentados às crianças durante o ano letivo. Além disso, a Educação Infantil proporciona a formação integral da criança, levando em consideração seus aspectos físico, emocional, cultural, intelectual e social. Possui o intuito de incluir questões muito importantes para o desenvolvimento da criança, como questões relacionadas à solidariedade, responsabilidade, dignidade, ao amor, respeito, e outros valores que são indispensáveis para a convivência em sociedade e para seu desenvolvimento pessoal.

Vale destacar que, as práticas pedagógicas possuem um papel fundamental na Educação Infantil, contribuindo por intermédio de ações que favorecem o ensino/aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Visto que, essas ações são planejadas pelo professor, com a intenção de direcionar a aplicação de conteúdos, de forma que o aluno consiga atingir os objetivos de aprendizagem propostos. Além disso, possibilita a utilização de diferentes estratégias de ensino, com o objetivo de facilitar a construção de conhecimento do educando. Uma das estratégias de ensino que são utilizadas, é a criação de um ambiente para a utilização da literatura infantil na sala de aula da Educação Infantil. Diante disso, de acordo com as Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: Programa Creche para Todas as Crianças (2020), destaca que:

Os textos literários são para as crianças fontes de prazer, encantamento e aprendizagem. As narrativas muitas vezes oferecem uma maneira de organizar o pensamento, estimular a imaginação e aprender sobre o mundo, as culturas, as relações (ABRINQ, 2020, p.18).

Nesse sentido, os textos literários são um dos recursos utilizados nas práticas pedagógicas da educação infantil, por proporcionar vários benefícios de aprendizagem e desenvolvimento à criança. A literatura infantil é extremamente enriquecedora, principalmente na Educação Infantil, que é quando a criança está na fase de descobertas e desenvolvimento. Diante disso, quando se aplica a literatura infantil nessa primeira fase da educação básica, contribui-se para que a criança desenvolva conhecimentos de diferentes culturas, do mundo, da sociedade e de si mesma.

A contação de histórias é a literatura infantil mais utilizada na primeira etapa da educação básica, uma vez que, a mesma é vista como um recurso que pode ser usado para tornar a aprendizagem prazerosa, divertida, produtiva e lúdica. De acordo com vários pesquisadores, estudiosos e teóricos, a contação de história na Educação Infantil possui grande cooperação nas práticas pedagógicas. Segundo Piaget (2023), a contação de história contribui para o desenvolvimento do raciocínio, da imaginação e da linguagem. Já que, a criança desenvolve a aprendizagem por meio das imagens, dos objetos, da oralidade, da socialização e dos recursos lúdicos. Conforme Abramovich (1997):

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... (ABRAMOVICH, 1997,p.17).

Desta maneira, quando contamos história para uma criança, permite que a mesma viaje em sua imaginação, criando fantasias com o contexto da história ou com os personagens, idealizando os lugares onde se passa a história, pensando em como eram as vestimentas, a personalidade, os traços físicos, e entre outros. Além disso, possibilita que a criança conheça por meio de palavras e imagens, os lugares e culturas que a mesma ainda não conhecia. Permitindo que ela entenda episódios que estejam relacionados à algumas disciplinas, mas, de forma dinâmica, lúdica, e atrativa.

Em vista disso, vale ressaltar que a contação de história possui grande contribuição para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, a mesma possibilita que os professores trabalhem diferentes disciplinas que estão interligadas no contexto da história contada, sem deixar a aula na mesmice,

sendo cansativa e tediosa para a criança. Desse modo, a contação de história permite que o professor transforme a aula em um momento muito prazeroso e acolhedor para a criança, facilitando na construção de novos conceitos e definições das palavras. Além disso, permite que a criança desenvolva sua oralidade, escrita, imaginação, criação de desenhos, personalidade, seu pensamento, senso crítico, suas emoções, entre outros. Na perspectiva de Abramovich (1997):

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 1997, p.16).

Mediante a isso, frisa o quanto é importante a contação de história para a criança, visto que, uma das suas contribuições é favorecer que o educando se torne um leitor e um amante da leitura por toda a sua vida. Além disso, a aprendizagem da criança é muito desenvolvida com a aplicação da contação de história, pois possibilita que a mesma expanda os seus horizontes, indo muito além da exploração de significados para os conceitos e termos ao seu redor, compreendendo o mundo de forma significativa e despertando sua curiosidade para o novo.

Bem como, é importante salientar que o hábito de contar história na educação infantil é extremamente valioso para o desenvolvimento das emoções da criança, que vão da tristeza à alegria, dependendo do contexto lido na história. Sob o mesmo ponto de vista, Abramovich (1997) destaca que:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve — com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Desta forma, a criança quando está em um ambiente que oportuniza que a mesma ouça continuamente histórias, ela potencializa o desenvolvimento de suas emoções de forma significativa. Em vista que, conforme o contexto da história, a criança pode imaginar estar vivenciando ou presenciando a cena e isso gera uma

construção de emoções dentro de si. E isso também é importante, por permitir que a criança saiba expressar e falar suas emoções diante do que ela está vivenciando em seu meio familiar e social. Facilitando que ela reconheça quais são os momentos, as situações e o que a deixa triste, feliz, com raiva, angustiada, eufórica, com medo, entre outros sentimentos difíceis de explicar ou expressar.

Em suma, a contação de história é aliada para o ensino e aprendizagem na Educação Infantil, como já vimos, a mesma favorece uma gama de benefícios para a criança. Abramovich (1997), ressalta que ouvir histórias estimula a criança por completo, desenvolvendo desde a sua forma de pensar, às suas habilidades de oralidade e escrita. Diante disso, o professor da Educação Infantil deve criar esse hábito de leitura durante as aulas, para que ocorra o melhor aprendizado da criança, gerando novos conhecimentos de forma atrativa e divertida, que prende a atenção da criança e que potencializa o gosto do aluno pela leitura, tornando-o desde cedo um pequeno leitor.

2.1- A Contação de história como uma metodologia lúdica para ensinar na Educação Infantil

A contação de história é uma forte prática da metodologia lúdica na Educação Infantil, uma vez que, ao contar história para uma criança, faz com que a mesma aprimore sua aprendizagem de forma divertida e prazerosa. Vale destacar que para conseguirmos alcançar o aprimoramento da aprendizagem das crianças por meio da literatura infantil, é necessário que o narrador transmita por meio da sua voz todas as emoções, os detalhes, gestos, sentimentos e acontecimentos de forma extremamente cuidadosa, narrando minuciosamente e detalhadamente todo o conteúdo da história. De acordo com Abramovich (1997):

Ah, é bom saber usar as modalidades e possibilidades da voz: sussurrar quando a personagem fala baixinho ou está pensando em algo importantíssimo; é bom levantar a voz quando uma algazarra está acontecendo, ou falar de mansinho quando a ação é calma... Ah, é bom falar muito baixinho, de modo quase inaudível, nos momentos de reflexão ou de dúvida, e usar humoradamente as onomatopéias, os ruídos, os espantos... Ah, é fundamental dar longas pausas quando se introduz o “Então...”, para que haja tempo de cada um imaginar as muitas coisas que estão para acontecer em seguida... E é bom valorizar

o momento em que o conflito está acontecendo e dar tempo, muito tempo, para que cada ouvinte o vivencie e tome a sua posição... (ABRAMOVICH, 1997,p.21).

A autora enfatiza que devemos explorar todos os recursos da nossa voz, pois só assim a contação de história trará grandes resultados de desenvolvimento e aprendizagem para a criança. Essa interação entre a transmissão da fala do narrador e dos acontecimentos da história, são considerados primordiais para uma boa contação. Isso faz com que a história saia do papel, invada o ambiente exterior e a mente das crianças, fazendo-a parecer realista. Diante disso, é dever do narrador ter ritmo na leitura e dar ênfase nos momentos em que os personagens estão em extrema alegria ou apenas quando estão falando para si só, ou seja, que o narrador exteriorize todas as emoções que estão ali presentes. Além disto, devemos deixar que as crianças viajem em suas imaginações nos momentos em que há suspenses na história, fazendo-os pensar nas possibilidades que podem acontecer posteriormente.

Perante o exposto, jamais devemos contar histórias para as crianças, sem depositarmos entusiasmo, alegria, paixão e amor no ato de contar. Visto que, uma história só é bem contada quando deixamos sermos levados ao mundo do encantamento, vivenciando cada mínima emoção, devorando as palavras com a alma e exteriorizando tudo aquilo que está escrito e um pouco mais. Diante disso, Bedran (2012) entende que a forma como narramos uma história para uma criança é a parte essencial para termos uma excelente contação de história, onde o ouvinte é levado a sua fonte de imaginação, integralizando diversos sentidos e conceitos. A autora destaca ainda que o narrador é o responsável por tirar a história do papel e transmiti-la para todos, além disso, o narrador tem a tarefa de explorar gestos não só do corpo, mas também das mãos e usar vários tons de vozes, tornando a história mais lúdica possível. Respalando com essa ideia, Abramovich (1997) destaca que:

Para contar uma história — seja qual for — é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. (ABRAMOVICH, 1997,p.18).

Nesse sentido, ressalta novamente que a forma como contamos uma história é o que irá torná-la interessante e rica de informações para o ouvinte. A contação de história entra como uma metodologia lúdica de ensino, quando ela é bem desenvolvida, interpretada e explorada devidamente. Ou seja, dentro de uma história existe um mundo de palavras cheias de novos significados para a criança, onde existem novas culturas, novas canções, novos sentimentos e isso tudo deve ser totalmente exteriorizado para a criança. O mundo de palavras que está presente na história, deve ser devidamente lida com a alma, onde o narrador tenha convicção daquilo que está lendo, usando sua voz como um meio de atingir diretamente a imaginação da criança com encantamentos e melodias de palavras, criando uma ponte entre a sua voz e a imaginação do ouvinte.

Corroborando com essas ideias, Busatto (2007) identifica três tipos de imagens que estão envolvidas na contação de história: (I) as imagens verbais, que podem ser caracterizadas como as formas que são criadas as imagens na mente do narrador por meio de textos, e o ouvinte cria imagens a partir das palavras do narrador; (II) imagens sonoras, as quais são desenvolvidas por meio das onomatopeias que estão inseridas na história, trazendo fascinação e encanto para o ouvinte, pois isso traz um aspecto de realidade totalmente significativo; (III) imagens corporais, que são as expressões corporais realizadas pelo narrador para dar vida a personagens, situações e imagens, por meio de gestos, do olhar, das expressões faciais, das mãos e entre outras.

Diante disso, a nossa audição é extremamente trabalhada na contação de história, pois ela possui quase o mesmo sentido que a nossa visão. Visto que, por meio da audição podemos ser levados ao mundo do encantamento e da imaginação, onde são ricos em detalhes e podemos criar e enxergar mentalmente as paisagens, os lugares, personagens, com o auxílio das palavras que são transmitidas pelo narrador. Vale destacar que é essencial deixar a criança interagir nos momentos da contação de história. Segundo Kishimoto (2010):

As crianças gostam de ouvir histórias e também de fazer comentários. Não gostam de ficar apenas ouvindo, caladas. Querem participar da história. Vão se tornando leitoras, ouvindo, vendo, falando, gesticulando, lendo, desenhando sua história, construindo novas histórias. (KISHIMOTO, 2010, p.7)

Dessa forma, é fundamental deixar que as crianças se expressem nos momentos de leitura, visto que, a criança é muito expressiva e precisa desses momentos de interação com a história. Ali elas podem se expressar livremente como se sentem diante da situação presente que está sendo contada no momento, ao mesmo tempo em que está completamente envolvida no mundo da imaginação. Além do mais, é essencial mostrar as imagens que estão presentes na história para as crianças no momento da contação de história, logo após elas podem folhear os livros e apreciar o que mais chamou sua atenção. De acordo com Abramovich (1997):

[...]mostrar à criança que o que ouviu está impresso num livro (se for o caso...) e que ela poderá voltar a ele tantas vezes quanto queira (ou deixá-lo abandonado pelo tempo que seu desinteresse determinar...). E quando a criança for manusear o livro sozinha, que o folheie bem folheado, que olhe tanto quanto queira, que explore sua forma, que se delicie em retirá-lo da estante (encontrando-o sozinha, em casa ou na escola), que vire página por página ou que“ pule algumas até reencontrar aquele momento especial que estava buscando... (mesmo que ainda não saiba ler, ela o encontra... e fácil!).(ABRAMOVICH, 1997,p.22).

Mediante o exposto, sempre devemos mostrar os livros para as crianças apreciarem eles de perto, poderem tocar, visualizar as imagens, palavras, folhear as páginas quantas vezes quiserem e procurar algo que tenha chamado a atenção durante o momento de contação de história. Esses momentos com os livros, quando se tornam frequentes e diários, facilita muito para que as crianças se tornem pequenos leitores, desenvolvam paixão e amor pela leitura desde cedo. Em sala de aula precisamos deixar os livros em lugares de alcance, para que as crianças possam pegá-los quando tiverem vontade e curiosidade. Vale destacar, que mesmo se a criança ainda não souber identificar as letras e palavras, ela saberá o contexto da história por meio das imagens que estão presentes no livro, pois elas são extremamente inteligentes e capazes de fazerem leitura das imagens e criarem um contexto condizente com a história.

2.2- A Importância do lúdico para o ensino e a aprendizagem das crianças na Educação Infantil

O ambiente escolar é um agente motivador, que facilita a utilização da metodologia lúdica, dado que, as características que estão presentes no espaço institucional é extremamente importante para criarmos momentos lúdicos que auxiliam no ensino/aprendizagem e na interação social. Para Edwards, Gandini e Forman (2016), a estruturação da escola e a forma como é visto o ambiente de ensino, favorecem muito para a aplicação do lúdico. Segundo os autores, as escolas da Educação Infantil devem ser um ambiente acolhedor e familiar desde o portão de entrada, visto que, a criança tem a capacidade de observar tudo em sua volta e ao ver um ambiente adequado e cheio de recursos, elas desenvolvem admiração pelo ambiente e que, conseqüentemente, facilita em sua aprendizagem. Os autores destacam que a sala de aula deve ser um ambiente cheio de recursos, tanto nas paredes e nas estantes, quanto na metodologia de ensino. Em que, os conteúdos e as estratégias de ensino devem ser aplicadas de forma bem elaborada, prazerosa e divertida, mas sem perder a pretensão e os objetivos de ensino.

Mediante a isso, o professor deve desenvolver diferentes recursos lúdicos e estratégias de ensino, que estimulem a representação simbólica, a comunicação, a oralidade, o raciocínio, a imaginação, o senso crítico e entre outros, do aluno. Todos esses elementos são essenciais para que a criança tenha uma excelente aprendizagem e, conseqüentemente, o ensino em sala de aula torne-se mais atrativo e produtivo. O lúdico na Educação Infantil vem sendo muito estudado e discutido por diversos teóricos e autores, dado que, ele auxilia no ensino, na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.

Friedmann (2013), ressalta que o lúdico ao ser aplicado na Educação Infantil é visto pelas crianças como um meio de poderem se expressar livremente, expressarem seus questionamentos e suas inquietações, ou seja, para elas esses momentos são de puro entusiasmo e imaginação. Além disso, a autora destaca que na percepção dos adultos os momentos lúdicos são vistos como um meio para o desenvolvimento completo da criança, favorecendo na construção de conhecimento, senso crítico, das habilidades e emoções em geral, além de facilitar no seu autoconhecimento e no conhecimento da sociedade.

Perante o exposto, o lúdico é essencial na Educação Infantil, pois nessa primeira etapa da educação básica é onde a criança necessita de recursos e estratégias de ensino que estimulem suas habilidades e tenha sucesso na

construção de aprendizagem. Atualmente, o lúdico vem sendo bastante estudado e utilizado nas aulas da Educação Infantil, ele garante que a aula não se torne cansativa, monótona e sem significados para a criança. Ao colocar o lúdico em prática, as aulas se tornam atrativas, prazerosas, divertidas, dinâmicas, alegres e cheias de significados para a criança. Uma vez que, existem muitas estratégias de ensino que engloba o lúdico, isso gera certa facilidade para o ensino e a aprendizagem em sala de aula, onde as crianças aprimoram suas aprendizagens de forma significativa e os professores possuem êxito na transmissão de conhecimento e no desempenho em sala de aula, tornando-se a aula cheias de conhecimentos e significados para ambos.

Nessa perspectiva, Kishimoto (2017) salienta que a aplicação de recursos lúdicos é inteiramente educativa, quando é planejada pelo professor com o propósito de oferecer aprendizagem significativa para as crianças, ou seja, a criança está tendo contato com os recursos oferecidos, mas a criança não é limitada, ela continua considerando a atividade como uma forma de diversão e, conseqüentemente, está aprimorando sua aprendizagem. Além disso, a autora faz uma diferença entre a função lúdica e a função educativa. Ela destaca que a função lúdica é quando oferece apenas momentos de diversão, de alegrias e entre outras. E que a função educativa possui a finalidade de complementar com significados os momentos da função lúdica, ou seja, durante os momentos de diversão com atividades prazerosas para as crianças, podemos aproveitar para utilizar esses recursos como fonte de aprimoramento para o conhecimento e a aprendizagem da criança.

De maneira análoga, Friedmann (2005), respalda características que são próprias da ludicidade, uma delas é que ela estabelece a possibilidade de desenvolvimento completo da criança, essa está quase sempre associada a atividades realizadas coletivamente, que auxilia a criança a se expressar, além de englobar inúmeras culturas que estão presentes nos recursos ofertados e ajuda na socialização com o meio. Desse modo, vale ressaltar que o lúdico possui grande importância para o ensino e a aprendizagem das crianças na Educação Infantil, visto que, ele é responsável por deixar as aulas mais dinâmicas, produtivas, criativas, leves e divertidas, onde crianças e professores colhem bons resultados de ensino e aprendizagem. Além disso, o lúdico desenvolve a criança por completo, nas suas habilidades, na construção de conhecimento, nas

emoções, nas expressões, na sua visão de mundo, em seu autoconhecimento, na socialização, no entendimento de culturas e sociedade.

2.3- A Educação lúdica contribuindo para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças na Educação Infantil

Atualmente, a educação lúdica possui grande destaque nas salas de aula da Educação Infantil, uma vez que as aulas se tornam mais atrativas e produtivas para os alunos. Para Almeida (1995), a educação lúdica está totalmente ligada e inseparável à criança, nela podemos ajustar conteúdos para que gerem aprendizagem de forma agradável. Em vista disso, é por meio dessa educação que é desenvolvido e aprimorado as inúmeráveis habilidades da criança, que auxiliam em sua aprendizagem, em sua construção de conhecimento e em seu desenvolvimento por um todo. Diante disso, em sala de aula, a ludicidade está sempre presente nas brincadeiras do cotidiano, nos jogos, nas contações de histórias, nas canções infantis, nas danças, nos desenhos, entre outros. Segundo Almeida (1995):

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 1995, p.41).

Nesse sentido, o uso contínuo da ludicidade traz diversos benefícios para a criança, entre eles: o desenvolvimento da comunicação; a interação com a sociedade; as expressões; a oralidade; a criatividade; a visão de mundo e o senso crítico. Segundo Piaget (2023), a criança constrói conhecimentos em contato com os objetos e com o mundo. Desse modo, essa construção de conhecimento das crianças se dá por meio do lúdico, onde está englobado os estímulos e os objetos necessários para o desenvolvimento social e cognitivo do aluno.

Sob essa ótica, a ludicidade envolve atividades e recursos que visam o desenvolvimento social e cognitivo da criança, as quais muitas vezes está

relacionada à participação em grupos e a exploração de lugares que estão em volta da criança. Com relação a isso, para Vygotsky, segundo Moreira (1999), em sua teoria de aprendizagem, entende que o desenvolvimento acontece por intermédio da interação social, quando ocorre interação com outros sujeitos e com o meio que o cerca. Por meio disso, o desenvolvimento cognitivo e social se dá a partir do brincar com o outro, da troca de ideias, da comunicação básica para o jogo e da exploração de novos lugares para o brincar. O desenvolvimento cognitivo está relacionado com o desenvolvimento da atenção, do senso crítico, da criatividade, da memória, do raciocínio, da resolução de problemas, na interpretação e entre outros.

Além do mais, o desenvolvimento social da criança engloba questões emocionais, a comunicação, a construção de conhecimento e a forma de agir em sociedade. Diante disso, destacamos que a educação lúdica coadjuva com a imaginação, possibilitando que a criança sempre esteja criando diálogos, discussões, questionamentos e até mesmo resoluções de problemas diários, isso contribui significativamente para que a criança aprimore o seu desenvolvimento cognitivo e social, facilitando a sua interação com a sociedade em geral.

2.4- As Brincadeiras nos espaços escolares da Educação Infantil

Ao falar de infância e de criança, vem logo à mente as brincadeiras e o entusiasmo que o brincar proporciona a ela. Já que as brincadeiras são algo que estão presentes na vida da criança durante todo o seu cotidiano e que os momentos de brincar para elas são de pura alegria e encanto, diante disso, esses momentos se tornam essenciais para o seu desenvolvimento. Segundo Kishimoto (2010):

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua

importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010)

À vista disso, o brincar é sempre bem-vindo para elas, não importa o horário ou o local, o importante é estarem se divertindo, se expressando, produzindo significados e estarem alegres. Nesse sentido, as brincadeiras devem estar presentes nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, pois é a partir dela que é estimulado o faz de conta das crianças. Diante disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), destaca em sua Resolução Nº 5, que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; [...]. (BRASIL, DCNEI, 2009).

Em vista disso, as brincadeiras são uma das garantias de ensino da educação infantil, por proporcionar inúmeros benefícios à criança. Uma vez que, por meio do brincar a criança se expressa livremente, sem ser oprimida e limitada. Logo, as escolas de Educação Infantil devem atender a criança cumprindo o que orienta as Diretrizes, ou seja, ela deve assegurar que a criança construa sua própria identidade, expressem seus sentimentos, seus gestos e seus movimentos. Isso significa que, deve-se assegurar que a criança desenvolva suas habilidades de oralidade, escrita, física, motora, social e emocional. Além de, visar desenvolver a imaginação através da fantasia e colaborar para que ela socialize com as demais pessoas, respeitando suas diferenças.

Desse modo, é evidente que as brincadeiras possuem contextos para contribuir com a aprendizagem, visto que, uma brincadeira pode estar interligada com objetivos didático-pedagógicos elaborados pelos professores para atender as

necessidades da criança, além de que o ato de brincar favorece para o desenvolvimento geral do educando.

Por meio disso, fica evidente que as brincadeiras devem sim ser ofertadas na Educação Infantil. Dado que, as brincadeiras elaboradas pelos profissionais da educação infantil, possuem o intuito de transmitir aprendizagens e conhecimentos, ao mesmo tempo que proporcionam momentos de diversão e imaginação para a criança. Nesse sentido, o brincar nas escolas não está apenas ligado ao ato de se divertir sem construir significados, ele possui inúmeros benefícios para que a criança se desenvolva integralmente, possuindo o intuito de construir significados e aprimorar a aprendizagem. Além disso, o ato de brincar potencializa o modo de ver o mundo e a si mesmo, transformando a sua forma de pensar, lidar com a sociedade e entre outros.

As brincadeiras podem ser apresentadas pelos professores da Educação Infantil em diferentes cenários, como brinquedos pedagógicos, brincadeiras e músicas presentes na história contada, o faz de conta logo após a contação de história e entre outros. De acordo com Kishimoto (2010):

Os brinquedos, na forma de monstros, animais, bruxas, princesas, super-heróis, personagens preferidos pelas crianças, podem desencadear um “mar de histórias”, em que se criam narrativas imaginativas com as experiências de cada uma. (KISHIMOTO, 2010, p.7).

Diante disso, utilizar brinquedos que fazem parte de histórias potencializa o poder da imaginação para recriar histórias. Visto que, o mundo que acontece dentro da história, pode trazer diversos caminhos de ensino que podem ser trilhados a partir dessa contação, tais como organizarmos brincadeiras iguais ou similares ao que aparecem na história, cantar em conjunto alguma música que ali está presente, recriar um novo contexto para essa história e pensar em diversas possibilidades de adicionar ou retirar personagem. Por isso, jamais devemos ver as brincadeiras como uma mera recreação, o ato de brincar vai muito além, ele proporciona diversos ensinamentos e construção de conhecimentos significativos para a criança.

Froebel (2010) respalda que o brincar é fundamental para a fase de desenvolvimento e crescimento da criança, permitindo que ela expresse tudo aquilo que está em sua imaginação. Proporcionando para a criança momentos de

risos, imaginação, bem-estar e diversão. Diante disso, as brincadeiras possibilitam que a criança desenvolva sua comunicação, atenção, criatividade, imaginação e o faz de conta.

Nessa perspectiva, em seus estudos teóricos Vygotsky (1998) também menciona a importância das brincadeiras na infância, destaca que é um instrumento capaz de desenvolver integralmente a criança, ou seja, desenvolve seu emocional, psicológico, cognitivo e social. Certamente, a brincadeira infantil é fundamental para a construção do sujeito, uma vez que, ela viabiliza as formas de expressões, a capacidade de imaginação, construção de conhecimento, aprendizagem, apropriação de conceitos e entre outros.

Em suma, o ato de brincar vai muito além do que imaginamos. Ele é um mundo de encantamento e distração para as crianças, fornece a elas uma aprendizagem divertida onde é muito explorada a imaginação. O importante é deixar as crianças livres para conduzir o contexto da brincadeira e em muitas das vezes essas brincadeiras podem estar interligadas com a contação de história e seus personagens. Deixar a criança explorar o seu faz de conta é essencial para um bom desenvolvimento dela e deixá-las criarem um novo rumo, uma nova história e uma personalidade dos personagens é necessário para que elas exteriorizem seu imaginário.

3. METODOLOGIA

A metodologia é baseada no detalhamento dos métodos que escolhemos para determinar o desdobramento da pesquisa. De acordo com Minayo (2001, p.16): “Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Nessa perspectiva, a metodologia basicamente é o percurso que decidimos realizar, para obtermos os resultados que desejamos alcançar, sobre o objeto de pesquisa.

Diante disso, torna-se importante ressaltar que de acordo com Gil (2002, p.17): “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Deste modo, a pesquisa possui o objetivo de buscar respostas e conhecimentos, sobre assuntos e questões que temos a curiosidade de investigar minuciosamente, para obtermos resultado e resposta, gerando novos conhecimentos e ampliando nossos conceitos no que diz a respeito de determinado assunto.

Corroborando essa ideia, a autora Minayo (2001, p.17) afirma que: “É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”. Logo, a pesquisa é um elemento primordial em todos os sentidos, pois ela possui um papel fundamental para a sociedade, para o ensino e para o mundo. Ela é a responsável por deixar o ensino atualizado com conhecimentos, ideias e entre outros. Deixando-o sempre à frente, no que diz a respeito das novas atualidades de ensino, pesquisa, conhecimento e inovação.

3.1- ABORDAGEM QUALITATIVA

A metodologia escolhida para esta pesquisa, concentra-se na abordagem qualitativa, pois ela não possui o objetivo de controlar o contexto da pesquisa, deixando que o pesquisador se aprofunde nas suas reflexões, com base no seu objeto de pesquisa. Visto que, ela é uma abordagem que trabalha questões amplas da sociedade, da cultura, de crenças e etc. Além disso, a abordagem qualitativa não se reduz a quantificações, que visam mensurar o que será

desenvolvido na monografia. Ela visa uma análise vasta do objeto de estudo, possibilitando melhor desenvolvimento para o contexto desta pesquisa.

De acordo com Minayo (2001):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p.21; p.22)

Nesse sentido, nota-se que a abordagem qualitativa é caracterizada basicamente por seu elevado nível de realidade, que permite ser retratada na pesquisa. Ela abrange análises minuciosas das informações necessárias, para desenvolver argumentos e conteúdos relacionados ao tema de pesquisa. Além de não possuir a finalidade de retratar a realidade com uma perspectiva quantificada, reduzida em dados, apuramentos, porcentagem, entre outros. Minayo entende que a pesquisa deve constituir-se de informações e significados do tema, de forma organizada, clara e objetiva.

A abordagem qualitativa viabiliza total foco na compreensão do objeto de estudo, possuindo propriedades exploratórias e extensivas. Pode-se dizer que, a pesquisa qualitativa possui propriedades indispensáveis para a definição do desenvolvimento da pesquisa, possibilitando um vasto acesso para as escolhas de perspectivas, métodos, teorias e entre outros (FLICK, 2009, p.23). Ela direciona o pesquisador a entender e aprofundar seus estudos e conhecimentos sobre o fato estudado, dando maior significado à sua compreensão.

Sendo assim, essa abordagem favorece melhor entendimento, desenvolvimento e construção desta pesquisa, para ir em busca da compreensão da importância que a aplicação do lúdico traz, através da contação de histórias, para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil. Visto que, nessa abordagem qualitativa, permite que seja observado e percebido o que autores e teóricos entendem a respeito da ludicidade e literatura infantil. Concedendo que o pesquisador explore detalhadamente essas questões, tendo o enfoque de entender profundamente a importância que tais aplicações trazem para a criança na Educação Infantil.

3.2- REVISÃO DE LITERATURA: BIBLIOGRÁFICA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi optado por utilizar a pesquisa bibliográfica, para dar maior entendimento e esclarecimento na questão que foi apresentada como pergunta de pesquisa.

Segundo Pinõl (2011):

[...] classifica-se uma pesquisa como de modalidade bibliográfica quando, e somente quando, esta se basear apenas em bibliografias, sem qualquer coleta de dados direta (tais como entrevistas, questionários, gravações), ou seja, investiga o problema a partir do referencial teórico existente em documentos e publicações. (PINÕL, 2011, p. 43)

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica foi escolhida, por conta que ela possibilita a investigação da pergunta de pesquisa, por meio de fontes escritas de teóricos e autores que tratam do tema. Visto que, a presente pesquisa traz as ideias principais de autores e teóricos no que se refere a ludicidade e literatura infantil. Visando, o reconhecimento que a aplicação da ludicidade e a contação de história, possuem para o desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil.

Corroborando com essa ideia de pesquisa bibliográfica, Gil (2002) destaca que:

A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas. Seu número, assim como seu encadeamento, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa etc. (GIL, 2002, p.59)

Em vista disso, a pesquisa bibliográfica viabiliza várias etapas para identificarmos o que de fato queremos obter de resposta para a nossa pergunta de pesquisa. Possui diversificados materiais que podem ser utilizados, para embasar esta pesquisa, com as ideias de diferentes teóricos, autores, pesquisadores e profissionais da área da educação, que destacam a importância da aplicação do lúdico na contação de história na educação infantil. Sendo assim, por meio da pesquisa bibliográfica podemos consultar diversas fontes de

informação que abordam assuntos relacionados ao tema desta pesquisa, contribuindo para os resultados do presente trabalho de conclusão de curso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como finalidade apresentar o quanto é essencial a aplicação da ludicidade e literatura para o desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil através da contação de histórias; identificar como os teóricos e autores definem as contribuições da ludicidade e literatura na educação infantil; destacar o desenvolvimento e as aprendizagens que estão presentes na aplicação do lúdico por meio da contação de histórias na Educação Infantil; e enfatizar os benefícios gerados às crianças, quando aplicamos o lúdico por meio de contação de histórias na educação infantil.

Para alcançar os objetivos, foi realizada a abordagem qualitativa de cunho bibliográfico em vários livros, onde os autores abordam a importância da contação de história e do lúdico, destacando suas contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Além disso, aborda autores que destacam o grande papel que o lúdico oferece para a Educação Infantil, fazendo com que o ensino e aprendizagem se tornem mais dinâmico e prazeroso para professores e crianças. A partir dessas contribuições das ideias dos autores, foi enfatizado vários benefícios que são gerados à criança quando colocamos em prática o lúdico através da contação de história.

Desse modo, para podermos responder à pergunta norteadora deste trabalho, foi apontado a partir de leituras de textos as principais ideias dos autores que possuem compreensões acerca desta temática e foram utilizadas para dar suporte teórico e fundamentar este trabalho. Diante disso, os textos dos autores escolhidos trazem uma percepção acerca do conceito do lúdico e de uma educação lúdica, que atualmente está tendo um grande destaque na educação infantil. Além do mais, foram utilizados textos de autores que apresentam pensamento a respeito da contação de história na Educação Infantil, bem como os inúmeros benefícios que são responsáveis por um bom desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Vale destacar que foi abordado autores que trazem ideias de uma educação lúdica por meio de brincadeiras, eles ressaltam a necessidade de haver o brincar na educação infantil e que eles são uma forma de gerar aprendizagem e de possibilitar que as aulas não sejam entediadas para a criança. Dessa forma,

os textos trazem de maneira análoga o quão importante é o lúdico e que jamais devemos esquecê-lo dele na Educação Infantil, visto que a criança necessita de recursos lúdicos para auxiliar o seu desenvolvimento e aprendizagem. Uma vez que, a Educação Infantil é a etapa primordial da educação básica, pois os alunos dessa etapa são crianças que estão na fase de descobertas e desenvolvimento, onde necessitam de atividades que sejam interessantes e divertidas para elas.

Mediante a isso, as ideias dos autores que foram abordados auxiliaram para um melhor entendimento da proposta deste trabalho, visto que trouxeram um olhar profundo com as ideias que deram suporte para fundamentar esta temática. Em suma, os autores destacam que o lúdico e a contação de história contribuem para o desenvolvimento da imaginação da criança, amplia a visão de mundo, aprimora a comunicação e favorece para um bom desenvolvimento cognitivo e social.

Em vista disso, o presente trabalho proporcionou grandes contribuições de aprendizagem, uma delas é que quando a ludicidade é utilizada com a intencionalidade de obter aprendizagem, ela poderá trazer contribuições significativas para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, facilitando no aprimoramento da comunicação, da resolução de problemas e no processo de socialização. Bem como o lúdico através da contação de história, favorece que a mesma viaje em sua imaginação potencializando a sua criatividade e o seu faz de conta. Além disso, o lúdico beneficia professores e crianças, tornando as aulas produtivas para ambos, auxiliando no ensino e aprendizagem.

Perante o exposto, este trabalho pode contribuir para estudos futuros de docentes que tenham o interesse nessa temática e gostariam de ir em busca de maior compreensão dos benefícios da aplicação do lúdico através da contação de história.

5. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Editora Scipione, 1997. Disponível em: <https://doceru.com/doc/x1vxvs> . Acesso em 08 de agos. de 2023.

ABRINQ. **Práticas pedagógicas na educação infantil**: programa creche para todas as crianças. Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2020-11/praticas-pedagogicas-na-educacao-infantil.pdf> . Acesso em: 21 de agos. de 2023.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

BEDRAN, B. M. **A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica . **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009, Seção1, P.18. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 20 de agos. de 2023

BUSATTO. C. **A arte de contar histórias no século xxi: tradição e ciberespaço**. Petrópolis: vozes, 2007.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância**. Trad. Dayse Batista. v.1. Porto Alegre: Penso, 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa/** Uwe Flick; tradução Joice Elias Costa. - 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf . Acesso em: 04 de agos. de 2023.

FRIEDMANN, Adriana. **Linguagens e culturas infantis**. São Paulo: Cortez, 2013.

FRIEDMANN, Adriana. **O universo simbólico da criança: olhares sensíveis para a infância**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf . Acesso em: 04 de agos. de 2023.

HEILAND, Helmut. **Friedrich Fröbel** / Helmut Heiland; tradução: Ivanise Monfredini. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4669.pdf> . Acesso em: 24 de set. de 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Marcos Antonio. **Teoria da Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999. Disponível em: https://www.academia.edu/40123847/Teorias_da_aprendizagem_Marco_Antonio_Moreira . Acesso em: 25 de set. de 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file> . Acesso em 05 de set. de 2023.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo brinquedo e brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod_resource/content/1/Jogo%20e%20brinquedo%20e%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf . Acesso em: 05 de set. de 2023.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança**: Imitação, jogo e sonho - Imagem e representação. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788521636489. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636489/>. Acesso em: 02 set. 2023.

PIÑOL, Susana Taulé. **Pesquisa nota 10!**: métodos e técnicas de pesquisas sociais na prática. Rondonópolis: FAIR - UNIR, 2011. Disponível em: <https://saofrancisco.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2015/03/livro-pesquisa-nota-10-professora-susana-taule-pinol.pdf> . Acesso em: 04 de agos. de 2023.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.